

Fé ou Presunção ?



“Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebestes, e o recebereis”

Mc 11:24

Pretendo mostrar:

1. Que a fé é a condição indispensável para a oração que prevalece.
2. Em que devemos crer quando oramos?
3. Quando somos movidos a exercitar esta fé ou crer que vamos receber aquilo que pedimos?
4. Que esse tipo de fé na oração sempre obtém a bênção buscada.
5. Como chegamos à condição de mente na qual podemos exercitar a fé?
6. Várias objeções apresentadas contra estas interpretações da oração e a resposta para elas

1) FÉ: CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL

Sobre isso não há dúvidas. Existe algo que podemos chamar de oferecimento de bons desejos. Eles são aceitáveis a Deus, e não incluem o exercício da fé em relação ao recebimento efetivo daquelas bênçãos. Mas tais desejos não são a oração que prevalece, a oração da fé. Deus pode julgar conveniente conceder as coisas desejadas, como um ato de bondade e amor, mas não seria propriamente em resposta à oração. Estou falando agora do tipo de fé que garante a bênção. Não entenda que estou dizendo que não existe nada na oração que seja aceitável a Deus ou que até mesmo obtenha a bênção algumas vezes, mas sem esse tipo de

fé. Estou falando da fé que assegura a própria benção que ela busca.

2) EM QUE CRERMOS QUANDO ORAMOS?

Devemos crer na existência de Deus – *“Aquele que se aproxima de Deus deve crer que Ele existe e que se torna galardoador daqueles que o buscam”* Hb 11:6. Existem muitos que crêm na existência de Deus, mas não crêm na eficácia da oração. Eles professam crer em Deus, mas negam a necessidade ou influência da oração.

Devemos crer que receberemos alguma coisa. O que? Não algo, ou qualquer coisa, como pode acontecer, mas a coisa em particular que pedimos. Não devemos crer que Deus é um ser que se Lhe pedirmos um peixe, Ele nos dará uma serpente. Mas Ele diz: “As coisas que desejais quando orais, crede que as recebestes e recebereis”. Com respeito à fé dos milagres, está claro que os discípulos deviam crer que receberiam exatamente o que pediram, isto é, a própria coisa viria a acontecer. Era nisso que eles deviam crer. Ora, o que os homens devem crer com respeito às outras bênçãos? É apenas uma idéia solta, que se um homem ora por alguma benção específica, Deus, por meio de alguma soberania misteriosa, dará uma ou outra coisa a ele, ou alguma coisa a alguém mais, em algum lugar. Quando um homem ora pela conversão dos seus filhos, ele deve crer que seus filhos se converterão ou então os filhos de outra pessoa? É totalmente incerto? Será? Não, isso é tolice total e desonra grandemente a Deus. Devemos crer que receberemos as próprias coisas que pedimos.

3) QUANDO SOMOS MOVIDOS A CRER:

Quando somos impelidos a crer que receberemos as coisas que pedimos em oração? Respondo: “Quando temos evidência disso”. A fé deve sempre ter evidência. Um homem não pode crer numa coisa a menos que ele veja algo que creia ser uma evidência. Ele não tem obrigação de crer, e não tem o direito de crer que uma coisa será feita, a menos que tenha uma evidência. É o cúmulo do fanatismo crer sem evidência. Os tipos de evidência que o homem pode ter são os seguintes:

1. Uma promessa específica de Deus –

Suponhamos que Deus tenha prometido algo de modo especial. Por exemplo: Ele disse que está mais pronto a dar o Espírito Santo àqueles que o pedirem, do que os pais de darem pão aos seus filhos. Aqui somos impelidos a crer que receberemos isso quando pedirmos. Você não tem o direito de colocar um se, e dizer: Senhor, se for Tua vontade, dá-nos o Espírito Santo”. Isto é um insulto a Deus. Colocar um se na promessa de Deus, aonde Ele não colocou nenhum é o mesmo que acusar a Deus de não ser sincero. É o mesmo que dizer: “Oh Deus, se estas Tuas promessas são sérias, concede-nos a benção que re pedimos”.

Tomei conhecimento de uma situação, onde uma nova convertida foi o meio usado para ensinar a um ministro, uma verdade solene sobre o assunto de oração. Ele vinha de família muito ímpia, mas foi viver na casa de um ministro. Enquanto estava lá, se converteu. Um dia ela foi ao quarto de estudo do ministro, quando ele lá se encontrava,

algo que não era o costume dela. Ele imaginou que algo não estava bem com ela e então lhe pediu que se assentasse. Educadamente perguntou como estavam seus sentimentos religiosos. Ela respondeu que estava angustiada com o tipo de oração que os membros mais velhos da Igreja faziam, para pedir o Espírito Santo. Eles pediam ao Espírito Santo para vir, e pareciam desejar isso muito e suplicavam as promessas de Deus dizendo: “Senhor, se for Tua vontade, conceda-nos estas bênçãos por amor de Cristo”. Ela achava que dizer “se isso for Tua vontade” era questionar se Deus era sincero em Suas promessas, pois ele havia claramente prometido isso. O ministro tentou argumentar e teve sucesso em confundi-la, mas ela estava angustiada e cheia de pesar e lhe disse: “Não posso discutir o assunto com o senhor, mas está gravado em minha mente que isso está errado e que desonra a Deus”. E dali saiu chorando de angústia. O ministro viu que ela não estava satisfeita, e isso fez com que ela examinasse o assunto de novo. Finalmente ele viu que era como colocar um se onde Deus não havia colocado nenhum, onde Ele havia revelado claramente Sua vontade. Viu também que era um insulto a Deus. Por essa razão, foi ao seu povo e disse a todos que deviam crer que Deus estava sendo sério, quando lhes fez uma promessa. O resultado foi que o espírito de oração caiu sobre aquela congregação e um reavivamento muito poderoso se seguiu.

2. **Quando existe uma promessa geral nas Escrituras que possa ser aplicada de forma razoável ao caso diante de você** – Se o seu significado real inclui a coisa particular que você pede em oração, ou se você pode aplicar de forma razoável o princípio da promessa ao caso, então você tem a evidência.

Há promessas e princípios gerais estabelecidos na Bíblia que os cristãos podem usar, se apenas pensarem. Sempre que você estiver em circunstâncias nas quais as promessas se aplicam, você deve usá-las. Um pai encontra uma promessa: *“A misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem e a Sua justiça sobre os filhos dos filhos, sobre aqueles que guardam o seu pacto, e sobre os que se lembram dos Seus preceitos para os cumprirem”* Sl 103: 17-18. Aqui temos uma promessa feita aqueles que possuem certo caráter. Se algum pai tem consciência de que este é o seu caráter, ele tem uma base correta para aplicá-la a si mesmo e à sua família. Se você tem esse caráter, você deve fazer uso dessa promessa em oração, e crer nela, até mesmo para os filhos dos seus filhos.

A maneira como os apóstolos aplicaram as promessas, profecias e declarações do Antigo Testamento, colocam numa luz forte a largura do significado, plenitude e riqueza da Palavra de Deus. Aquele que anda na luz do rosto de Deus e é cheio com o Espírito de Deus como deve ser, sempre se apropriará das promessas para si mesmo e as aplicará às suas circunstâncias pessoais e às daqueles por quem ele ora, de uma

forma que um cego professor de religião jamais sonharia em fazer.

3. **Aonde existe qualquer declaração profética de que a coisa pedida em oração está de acordo com a vontade de Deus** – Quando está claro na profecia que o evento certamente virá, você deve crer e fazer dele a base para sua fé especial em oração. Se o tempo não está especificado na Bíblia e não existe evidência de outras fontes, você não é obrigado a crer que o acontecimento será agora ou imediatamente. Mas se o tempo for especificado, ou se o tempo pode ser aprendido pelo estudo das profecias e parece ter chegado, então os cristãos estão debaixo da obrigação de entender e aplicá-lo através do oferecimento da oração de fé. Por exemplo: Tomemos o caso de Daniel, com respeito à volta dos Judeus do cativo babilônico. O que ele diz? *“Eu, Daniel entendi pelos livros que o número de anos de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de durar as desolações de Jerusalém, eram de setenta anos”* (Dn 9:2). Aqui ele aprendeu pelos livros, isto é, ele estudou a Bíblia e daquele modo compreendeu que a duração do cativo era de setenta anos.

O que ele faz então? Descansa sobre a promessa e diz: “Deus empenhou a Si mesmo em findar o cativo dentro de setenta anos. O tempo expirou e não há mais nada a se fazer?” Oh, não. Ele diz: *“Eu, pois, dirigi o meu rosto ao Senhor, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinzas”* (Dn 9:3). Ele se colocou em oração imediatamente a fim de que a profecia se

cumprisse. Ele orou em fé. Mas o que devia ele crer? Exatamente o que ele havia aprendido da profecia. Existem muitas profecias ainda sem cumprimento, na Bíblia, que os cristãos são intimados a entender, tanto quanto são capazes de entendê-las e depois fazer delas a base de sua oração. Não pense como alguns parecem imaginar, que não precisamos orar por uma coisa só pelo fato dela estar registrada como profecia, ou que ela acontecerá com ou sem as orações dos cristãos. Deus diz com respeito a esta classe de acontecimentos revelados na profecia: *“Ainda por isso serei consultado da parte da casa de Israel, que lho faça”* (Ez 36:37).

4. **Quando os sinais dos tempos, ou a providência de Deus, indicarem que uma benção em particular está para ser concedida, devemos crer nela** – O Senhor Jesus Cristo culpou os Judeus e os chamou de hipócritas, porque não entenderam as indicações da Providência. Eles podiam entender os sinais do clima e ver quando ia chover ou fazer bom tempo; mas eles não podiam ver os sinais dos tempos, que a época havia chegado para o Messias aparecer e edificar a Casa de Deus. Existem muitos mestres de religião que estão sempre tropeçando e retrocedendo quando qualquer coisa é proposta para ser feita. Eles sempre dizem: “O tempo não chegou, o tempo não chegou”, mas existem outros que prestam atenção aos sinais dos tempos, e que tem discernimento para entendê-los. Estes oram em fé pela benção e ela vem.

5. **Quando o Espírito de Deus está sobre você, e desperta fortes desejos por qualquer bênção, você deve orar por ela em fé** – Você deve concluir que, pelo fato de se achar atraído para desejar tal coisa, no exercício dessas afeições santas, conforme o Espírito de Deus produz, estes desejos são a obra do Espírito Santo. As pessoas não estão aptas a desejar coisas corretamente, a menos que sejam despertadas pelo Espírito de Deus. O apóstolo se refere a estes desejos despertados pelo Espírito, na sua Epístola aos Romanos: *“Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda em nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus intercede pelos santos”* (Rm 8: 26-27). Se você se acha atraído fortemente a desejar uma bênção, você deve entender isso como uma intimação de que Deus está pronto para conceder aquela bênção particular, e por essa razão você deve crer nela. Deus não brinca com Seus filhos. Ele não desperta neles o desejo por uma bênção, para depois desligá-los com outra coisa. Mas Ele desperta os desejos que deseja conceder. E quando sentem tais desejos, Seus filhos devem segui-los até receberem a bênção.

A FÉ QUE RECEBE O QUE PEDE

O Texto bíblico é muito claro em mostrar que você receberá a coisa exata pedida. Ele não diz: “Crieia que você recebeu e você receberá isso ou algo equivalente”. Para provar que essa fé obtém a benção exata que foi pedida, quero observar o seguinte:

1. Como saberíamos se nossas orações foram respondidas? Poderíamos continuar orando e orando muito tempo depois da oração ter sido respondida através de alguma outra benção equivalente àquela que pedimos.
2. Se não devemos esperar a coisa exata que pedimos, pode parecer que o Espírito de Deus nos engana. Porque Ele despertaria em nós o desejo por certa benção, quando Seu desejo é nos dar outra coisa?
3. Qual é o significado dessa passagem: “*Se seu filho lhe pedir pão, não lhe dará uma pedra*” (Mt 7:9). Nosso Salvador não condena a idéia de que a oração pode ser respondida quando recebemos outra coisa que não pedimos? Que encorajamento nos temos para orar por qualquer coisa em particular, se vamos pedir uma coisa e receber outra? Suponhamos que um cristão ore por um reavivamento aqui e o reavivamento acontece na China! Ou ele pode orar por um avivamento e Deus manda a cólera ou um terremoto! Toda a história da Igreja mostra que quando Deus responde a oração, Ele dá ao Seu povo exatamente o que foi pedido. Deus concede

outras bênçãos aos santos e aos pecadores, que eles não pediram. Ele envia chuva sobre os justos e injustos. Mas quando responde a oração, Ele concede aquilo que lhe pediram. Na verdade, Ele faz mais do que responder a oração. Ele dá não apenas o que foi pedido, mas sempre junta outra bênção com ela.

4. É evidente que a oração da fé obterá a bênção, porque nossa fé descansa na evidência de ser a vontade de Deus conceder aquela coisa. Não a evidência de que outra coisa qualquer será concedida, mas aquela coisa particular será dada. Mas como podemos ter evidência de que essa coisa será concedida, se outra coisa for dada? As pessoas sempre recebem mais do que pedem na oração. Salomão pediu sabedoria e Deus lhe concedeu riquezas e honra em acréscimo. Uma esposa pede a conversão do marido, e se ela oferece a oração da fé, Deus pode não somente conceder aquela bênção, mas também converter seus filhos e toda a família. Às vezes as bênçãos parecem “se agrupar”, e quando o cristão recebe uma, ele recebe todas.

COMO ALCANÇAR ESSE NÍVEL?

Para se fazer tal oração, qual é o estado de mente que devemos alcançar? As pessoas freqüentemente perguntam: “Como oferecerei tal oração? Vou dizer: Agora orarei em fé por tal e tal bênção”? Não! A mente humana não é movida dessa forma. Do mesmo modo você poderia dizer: “Agora chamarei um espírito do poço sem fundo”.

1. **Primeiro você deve obter a evidência de que Deus lhe concederá a bênção** – Como Daniel se posicionou para oferecer a oração da fé? Ele examinou as Escrituras. Você não deve deixar sua Bíblia na estante e esperar que Deus lhe revele Suas promessas: “Examinai as Escrituras”. Veja se você pode encontrar uma promessa geral ou específica, ou uma profecia, na qual você possa plantar o seu pé. Leia toda a Bíblia e você verá como ela está cheia de preciosas promessas, que podem ser reclamadas em fé.
Eu poderia mencionar muitas pessoas que se posicionaram para examinar a Bíblia sobre esse assunto, e antes que tivessem percorrido metade do caminho, já estavam cheias do espírito de oração. Elas descobriram que Deus dava a entender por Suas promessas, exatamente o que um homem fraco e de bom senso, poderia entender do sentido delas. Eu aconselho você a prová-las. Examine sua Bíblia e sempre que encontrar uma promessa que você puder usar, grave-a em sua mente antes de prosseguir. Você não terminará de ler o Livro (de Deus) sem descobrir que as promessas de Deus são exatamente o que elas dizem ser.
2. **Valorize os bons desejos que você tem** – Os cristãos freqüentemente perdem seus bons desejos por não darem atenção a isso; e então suas orações são meras palavras sem qualquer desejo ou anseio. O menor anseio de um desejo deve ser valorizado. Se seu corpo estivesse para congelar e você tivesse a menor fagulha de fogo, como você a valorizaria! Por isso, se você tiver o

menor desejo por uma bênção, seja ela grande ou pequena, não a trate descuidadamente. Não perca os bons desejos por leviandade, crítica ou inclinação mundana. Vigie e ore.

3. **Consagração total a Deus é indispensável à oração da fé** – Você deve viver uma vida santa e consagrar tudo a Deus: Seu tempo, talentos e influência, tudo o que você tem, tudo o que você é, para ser totalmente dEle. Leia as vidas de homens piedosos e você ficará impressionado com este fato: eles costumavam tirar tempo para renovar suas alianças e se dedicarem novamente a Deus, e sempre que faziam isto, imediatamente a bênção surgia.

4. **Você deve perseverar** – Você não deve orar por uma vez e depois parar e chamar isso de oração de fé. Veja Daniel: Ele orou vinte e um dias e não parou até que obteve a bênção. Ele fixou seu coração e rosto para o Senhor, para o buscar com orações, súplicas, jejuns, saco e cinzas; e ele continuou por três semanas e então a resposta veio. E porque não veio antes? Deus enviou um anjo para trazer a mensagem, mas o diabo o impediu (Dn 10: 11-14). Veja o que Cristo diz na parábola do Juiz injusto e na parábola dos pães. O que Ele ensina nelas? Simplesmente que Deus concede respostas às orações quando elas são importunas. *“Não fará Deus, justiça aos Seus escolhidos, que clamam a Ele dia e noite?”* (Lc 18:7).

5. **Andar com Deus diariamente é imprescindível, se você deseja orar com fé** – Se você andar com Ele, Ele te dirá sobre o que deve orar. Seja cheio com Seu Espírito e Ele dará objetivos suficientes pelos quais orar. Ele te dará bastante do espírito de oração, tanto quanto seu corpo tenha força para suportar.

Um bom homem me disse: “Oh, estou morrendo por falta de forças para orar! Meu corpo está moído, o mundo está sobre mim e como posso abster-me de orar”? Sei que este homem foi para a dama totalmente doente de fraqueza e desfalecimento, sob pressão. Eu pude ouvir sua oração, e era como se ele fosse fazer violência ao céu; depois vi a benção chegar em resposta clara a sua oração, como se ela fosse revelada, não deixando mais qualquer dúvida de que Deus havia falado do céu. Posso lhe dizer como ele morreu? Ele orou mais e mais. Seu costume era colocar o mapa do mundo diante dele e orar pelos diferentes países, até que morreu em seu quarto orando! Homem abençoado! Ele era censurado pelos ímpios e pelos meros professores carnais e não crentes. Mas ele era o favorito do céu e um príncipe vencedor na oração!

OPOSIÇÕES A ESTE ENSINAMENTO

1. **Ele conduz ao fanatismo e equivale a uma nova revelação** – Porque isso deve ser uma pedra de tropeço? Deve-se ter a evidência para crer, antes que se possa oferecer a oração da fé. E se Deus conceder outra evidência além dos sentidos, onde está a objeção? É verdade que

num aspecto isto é uma nova revelação: ela está sendo conhecida por meio do Espírito de Deus. Mas é a mesma revelação que Deus prometeu dar. É exatamente aquela que devemos esperar, se é que a Bíblia é verdadeira. Não está escrito que quando não sabemos o que pedir em oração segundo a vontade de Deus, Seu Espírito ajuda nossas fraquezas e nos ensina? Recusaremos o ensino do Espírito?

2. **É nosso dever oferecer a oração da fé pela salvação de todos os homens?** – Respondo que não, porque esta oração não é segundo a vontade de Deus. É exatamente o contrário da Sua vontade revelada. Não temos evidência de que todos serão salvos. Devemos ser benevolentes para com todos, e no tocante a nós, desejar a salvação deles. Mas Deus revelou que muitos da raça humana se perderão. Por isso não pode ser um dever crer que todos serão salvos, diante da revelação que é o oposto disso.
3. **Se oferecermos a oração da fé por todos os homens, todos não serão salvos?** – Respondo que sim: desse modo todos serão salvos, caso venham a se arrepender. Mas eles não se arrependerão. Os cristãos também não oferecerão a oração da fé por todos os homens, porque não existe evidência que sirva de fundamento para se crer nisso.
4. **Por quem devemos fazer esta oração?** – Queremos saber em que casos, por quais pessoas, em quais lugares e em que ocasiões

devemos fazer a oração da fé. Respondo, conforme já disse anteriormente: Quando você tem a evidência das promessas, profecias, providências ou direções do Espírito, de que Deus há de fazer as coisas pelas quais você ora.

5. **Você não disse que existe uma promessa que pais piedosos podem aplicar aos seus filhos?**
– Porque então pais piedosos tem filhos impenitentes (não salvos), e que acabam morrendo em seus pecados? Admitindo que isso seja assim, o que tal coisa prova? “*Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso*” (Rm 3:4). Em que haveremos de crer: que a promessa de Deus falhou ou que os pais não cumpriram sua obrigação? Talvez eles não creram na promessa, ou então não creram que houvesse uma tal coisa como a oração da fé. Sempre que encontramos um professo que não crê em nenhuma oração tal como essa, descobrimos que, de modo geral, ele tem pessoas da sua família e empregados que ainda estão em seus pecados (isto é, sem salvação).
6. **Estas interpretações não levarão ao fanatismo?** – Muitos não pensarão estar oferecendo a oração da fé, quando na verdade não estão? Esta é a mesma objeção que os Unitarianos fazem contra a doutrina da regeneração quando dizem: muitos pensam que nasceram de novo, quando tal não aconteceu. Este é um argumento contra todo tipo de religião espiritual. Alguns pensam que tem e não tem e são fanáticos. Mas existem aqueles que sabem o que é a oração da fé, assim como existem

aqueles que sabem o que é a experiência espiritual, embora isso possa escandalizar os professos de coração frio que não conhecem tal coisa. Até mesmo ministros (pastores) se expõem à repreensão de Cristo a Nicodemos: *“Tu és mestre em Israel e não conheces estas coisas”?* (Jo 3:10).

OBSERVAÇÕES

Os que não aprenderam por experiência o que é a oração da fé, tem toda razão para duvidar da sua própria piedade. Isso não é de modo algum descaridoso. Que eles examinem a si mesmos. Pode ser que entendam tanto da oração quanto Nicodemos do Novo Nascimento. Eles não andaram com Deus e você não pode descrevê-la para eles, do mesmo modo que não pode descrever uma pintura para um cego.

Muitos professos de religião vivem tão longe de Deus, que falar a eles sobre a oração da fé é não ser compreendido. Muitas vezes a maior ofensa possível a eles é pregar sobre este tipo de oração.

Quero fazer algumas perguntas aos professos. Vocês sabem o que é orar em fé? Vocês sempre oram desta forma? Vocês já oraram até suas mentes terem a certeza de que a bênção viria? Ou até encontrar aquele descanso em Deus, aquela confiança, como se vocês vissem Deus descendo do céu para dá-la a vocês? Se ainda não oraram assim, então vocês precisam examinar seus alicerces. Como vocês vivem tendo em vista seus filhos, quando vocês não tem certeza de que serão salvos? Alguém pode pensar que vocês estão desviados.

Conheço um homem que era bom pai, mas tinha entendimento errado com respeito à oração da fé, todos

os seus filhos eram adultos e nenhum era convertido. Um dos seus filhos adoeceu e parecia que ia morrer. O pai orou, mas o filho piorou e parecia caminhar sem esperança para a sepultura. Finalmente ele se deu à oração, não havendo esperança de melhora para seu filho. Derramou sua alma como se não fosse ser recusado, até receber finalmente a certeza de que seu filho não apenas viveria, mas que se converteria. Não apenas seu filho doente, mas sua família inteira se converteria a Deus. Ele veio para casa e disse aos seus familiares que seu filho não morreria. Eles ficaram assustados com ele. “Eu vos digo: ele não vai morrer. E nenhum dos meus filhos jamais morrerá em seus pecados”. Todos os filhos deste homem se converteram há anos atrás.

O que você acha disso? Foi fanatismo? Se você pensa desse modo é porque nada sabe sobre o assunto. Você ora desse modo? Você vive de tal forma que pode oferecer tal oração por seus filhos? Sei que os filhos dos profetas podem se converter em resposta às orações dos outros. Mas você deve viver assim? Você tem coragem de confiar nas orações dos outros, quando Deus convida você para manter esta relação importante com seus filhos?

Finalizando: veja que esforço combinado é feito para se desfazer da Bíblia. O ímpio lança fora as ameaças da Bíblia e suas promessas à Igreja. E o que sobra? Entre estas duas coisas eles deixam uma Bíblia vazia. Com amor faço uma pergunta: “Que utilidade tem nossa Bíblia se não tomarmos posse de suas preciosas promessas e as usamos como base para nossa fé, quando oramos pedindo as bênçãos de Deus”? Seria melhor enviá-la aos pagãos, onde terá alguma utilidade, se é que não iremos crer nela e usá-la. Não creio que

haja muita evidência desse tipo de oração nesta igreja ou nesta cidade. E o que será feito delas? O que será de seus filhos e de seus vizinhos ímpios?